

Gestão Auricchio 'explode' caixa e dívida de São Caetano sobe 92%

Dívida de São Caetano dobra no último ano sob gestão Auricchio

Débito consolidado saltou de R\$ 429 mi em 2023 para R\$ 825 mi em 2024; no último quadrimestre, elevação foi de 105%

A gestão do ex-prefeito José Auricchio Júnior (PSD) 'explodiu' os cofres da Prefeitura de São Caetano e deixou para o governo sucessor, de Tite Campanella (PL), dívida consolidada de R\$ 825 milhões. O montante apresentado ontem em Audiência Pública da Fazenda, referente ao terceiro quadrimestre de 2024, mostra que o valor é 92,28% superior aos R\$ 429 milhões atingidos até 31 de dezembro de 2023. A contabilidade também demonstrou que as finanças sofrem forte deterioração nos quatro últimos meses da administração do ex-chefe do Executivo, quando foram entregues obras inconclusas ou com problemas na execução dos projetos. Na prestação do segundo quadrimestre do ano passado, encerrado em 31 de agosto, o débito consolidado era de R\$ 402.535.790,74, contra os R\$ 824.918.339,70 de setembro a dezembro, alta de 105%. [Política 3](#)

Gestão Auricchio 'explode' caixa e dívida de São Caetano sobe 92%

Entre 2023 e 2024 débito consolidado saltou de R\$ 429.016.526,86 para R\$ 824.918.339,70; na análise do último quadrimestre elevação bate 105%

WILSON GUARDIA
wilsonguardia@dgabc.com.br

A gestão do ex-prefeito José Auricchio Júnior (PSD) 'explodiu' os cofres da Prefeitura de São Caetano e deixou para o governo sucessor, do prefeito Tite Campanella (PL), dívida consolidada de R\$ 824.918.339,70. O montante divulgado ontem na Câmara em Audiência Pública da Fazenda, referente ao terceiro quadrimestre de 2024, mostra que o valor é 92,28% superior aos R\$ 429.016.526,86 atingidos até 31 de dezembro de 2023.

O balancete foi apresentado a quatro mãos. Paulo Rossi, secretário da Fazenda, contou com a ajuda da colega e ex-titular da Pasta Stefânia Włodarski, atual secretária de Governo.

A contabilidade também demonstrou que as finanças



CONTABILIDADE. Stefânia e Rossi detalharam dívida e apontaram dois fatores como justificativa

sofreram forte deterioração nos quatro últimos meses do governo Auricchio, quando foram entregues obras incon-

clusas ou com problemas na execução dos projetos. Na lista constam o Centro Educacional, Esportivo e Cultural

do Bairro Mauá, a URS-Escola Centro, o Pronto Cardíaco e o Parque Linear Kennedy. Na prestação do segundo

quadrimestre de 2024, encerrado em 31 de agosto, a dívida consolidada era de R\$ 402.535.790,74 contra os R\$ 824.918.339,70 acumulados entre setembro e dezembro, alta de 105%.

Entre os 11 vereadores na Audiência Pública, estava a oposicionista Bruna Biondi (Pso), mas apenas Getúlio de Carvalho Filho, o Getulinho (União Brasil), perguntou aos secretários sobre o os problemas no caixa. "O que aconteceu com a dívida consolidada que dobrou de valor de um ano para o outro? A que se deve isso? Como explica? Quais os principais fatores ou responsáveis pela disparada dos números?", indagou.

Rossi, sem se aprofundar nas respostas, atribuiu o rombo no caixa a dois fatores. "A dívida consolidada líquida sofreu evolução com a CAF (Confederação Andina de Fomento - banco

interamericano que entrou R\$ 173,4 milhões à cidade) e questões ligadas a precatórios. Por isso se faz necessária a reforma administrativa para atender as necessidades e corrigir distorções", apontou.

Stefânia, responsável pelas finanças na gestão Auricchio, minimizou os impactos nas contas da Prefeitura. "Quando falamos que teve evolução da dívida consolidada a partir da CAF ou outra operação, houve aporte financeiro executado, que tem efeito positivo para a sociedade. Quando há evolução de precatórios, não é bom", opinou.

Entretanto, fontes ligadas à Fazenda de São Caetano garantiram ao **Diário** que no ano passado o empenho com a CAF girou entorno de R\$ 40 milhões, o que não dobraria a dívida no período apurado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 3